

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Antropologia (GAP)

Disciplina: Antropologia da Burocracia

Profª. Lucía Eilbaum

Horário: 2ª e 4ª feira – 14:00 / 16:00

Ementa: O curso busca discutir criticamente a noção de “burocracia” a partir do ponto de vista conceitual, mas predominantemente do ponto de vista etnográfico. Assim, será priorizada a leitura de etnografias que tenham como foco o estudo empírico realizado em e/ou sobre “burocracias” de diversos âmbitos (escolar, policial, judicial, saúde, entre outros), em perspectiva comparada. Considerando a perspectiva antropológica da disciplina, serão abordados e discutidos tanto os pontos de vista dos agentes burocráticos e as diversas formas de administração por parte dos mesmos (linguagem, categorias, formas de escrita, lógicas de trabalho), quanto os pontos das pessoas envolvidas nos casos e conflitos tratados por essas instituições. Por fim, cabe mencionar que serão propostas atividades de trabalho de campo para familiarizar e orientar os estudantes na experiência de pesquisa nas instituições abordadas.

31/08 – **Apresentação** do Curso (programa, discussões, forma de trabalho) –

5/08 “Burocracia”: construção e desconstrução de um conceito

WEBER, Max. "Burocracia". In *Ensaio de sociologia*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

SIGNORELLI, Amanda. “Antropología de la ventanilla. La atención en oficinas y la crisis de la relación público-privado”. IN: *Alteridades*, vol. 6, núm. 11, pp. 27-32, 1996.

19 e 21/09- “Burocracia”: construção e desconstrução de um conceito

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil Colonial*. São Paulo: Brasil, 1979. (Prefácio e Primeira Parte)

MAIA, Boris. Carisma e autoridade professoral: notas etnográficas sobre relações de poder na burocracia escolar. Paper apresentado na X Reunião de Antropologia do MERCOSUL, Montevideu, 2015.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Fisco e cartórios: exemplos de burocracia à brasileira In: Antropologia e Direito: temas jurídico-antropológicos para debates jurídicos. Florianópolis: Nova Letra, 2010.

26 e 28/09 - A linguagem burocrática: categorias e classificações

GUEDES, Simoni Lahud. O Sistema Classificatório das Ocorrências na Polícia Militar do Rio De Janeiro e a Organização da Experiência Policial: Uma Análise Preliminar. In DUARTE, Mário Sérgio de Brito. (coord.). A Análise Criminal e o Planejamento Operacional. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008.

ROCHA, Talitha M. Amaral. “Entre a ‘produtividade’ e o ‘resguardo’: Uma análise das formas de registro da Guarda Municipal de Rio Bonito (RJ)”. Cadernos de Segurança Pública , v. 06, p. 39-52, 2014.

SIMIÃO, Daniel S. “As donas da palavra. Gênero, Justiça e a Invenção da Violência Doméstica em Timor-Leste”. Tese de Doutorado, PPGAS/UnB, 2005. Cap. 2, 3 e Conclusões.

03 e 05/10 - Os circuitos burocráticos: a produção de sujeitos

MEDEIROS, Flavia Santos. “O ‘Monstro’ e o ‘Homem’: Aspectos da construção institucional de mortos no Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro” IN: Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social , v. 7, p. 347-365, 2014.

FERREIRA, Leticia Carvalho Mesquita. De problema de família a problema social: notas etnográficas sobre o desaparecimento de pessoas no Brasil contemporâneo. Anuário Antropológico , v. 2012/1, p. 191-216, 2013.

Freire, Lucas. Quem tem Direito aos Direitos? a produção de pessoas transexuais como 'sujeitos de direitos'. Confluências (Niterói) , v. 17, p. 92-114, 2015.

10/10 – Trabalho de campo

17/10 - Discussão do Trabalho de campo

19, 24 e 26/10 – **O segredo e a suspeita**

ZENOBI, Diego. “O antropólogo como espião. Das acusações públicas à construção das perspectivas nativas”. IN: Revista Mana, N.16(2), 2010.

GINZBURG, Carlo. "O inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações". In: A micro-história e outros ensaios. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. p. 203-14.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. “Segredos e mentiras, confidências e confissões: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor”. IN: Revista Comum, Rio de Janeiro, v.6, p.91 - 110, 2001.

TEIXEIRA, Carla. Pesquisando instâncias estatais: reflexões sobre o segredo e a mentira IN: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza e TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

31/10, 07/11 e 9/11 - **As malhas e a hierarquia**

DA MATTA, Roberto. Você sabe com quem está falando?. IN: Da Matta, R. Carnavais, Malandros e Heróis, Rio de Janeiro: Editoria Rocco, 1997

KANT DE LIMA, R. A polícia da cidade do Rio de Janeiro: seus dilemas e paradoxos. Rio de Janeiro: Forense, 1995. PP. 10-21 e Cap. 5.

MARQUES, Ana Claudia. “Justiças e Ajustes Sociais”. In: Civitas - Revista de Ciências Sociais, Vol 1, N 2, 2001.

SOUZA DA SILVA, Sabrina . Disputas, Intrigas e Vinganças: questões políticas e brigas por promoção levadas à Justiça Militar do Rio de Janeiro. In: XVII congresso Brasileiro de Sociologia, 2015, Porto Alegre. Sociologia em Diálogos Transnacionais, 2015. v. 1.

16/11 e 23/11 - **A dimensão escrita**

GOODY, Jack. A Domesticação do Pensamento Selvagem, Editorial Presença, Lisboa, 1988. Capítulos 1 e 8.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. IN: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza e TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014

FARIAS, Juliana. Fuzil, caneta e carimbo: notas sobre burocracia e tecnologias de governo. Confluências (Niterói) , v. 17, p. 92-114, 2015.

FILME: Documentário “Justiça”, Maria Augusta Ramos (diretora)

28/11 – Trabalho de campo (proposta de observação de sessões plenárias no Tribunal de Júri de Niterói)

30/11 – Discussão do trabalho de campo.

05 e 07/12 - **A jaula de ferro e as emoções**

EILBAUM, Lucía e MEDEIROS, Flávia. ““Onde está Juan?”: moralidades e sentidos de justiça na administração judicial de conflitos no Rio de Janeiro”, no prelo em Anuário Antropológico, número 41-1, previsto para julho de 2016.

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. Cadernos Pagu (37), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2011, pp.79-116.

Documentário: Luto como mãe, Luis Nascimento (diretor)

12 e 14/12 – **Intervir, construir e resistir**

EILBAUM, Lucia. “ ‘Só por formalidade’: a interação entre os saberes antropológico, jurídico e judicial em um ‘juicio penal’”. Revista Horizontes Antropológicos, numero 38, outubro de 2012.

MELO, Juliana Gonçalves, ALVES, Leonardo e CAVALCANTE, José. “Do lado de dentro e do lado de fora: justiça e criminalidade a partir de perspectivas de mulheres em situação de prisão e na condição de visitantes”. IN: Revista Vivência, v. 1, n. 46, 2015.

19/12 – Discussão do trabalho final

9 e 11/01 – Apresentação do trabalho final

16/01 – VS

18/01 – Encerramento